

Governo admite juro alto contra inflação

IVALDO CAVALCANTI



Yeda, Itamar, Haddad e Loyola mostram descontração na reunião de ontem

Janete Lima

O presidente Itamar Franco foi convencido pelo ministro da Fazenda e pelo presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, que serão necessários ajustes permanentes nas taxas de juros, para que sejam evitados percentuais negativos, que afastariam os aplicadores do mercado financeiro em direção ao dólar. Além disso, não refletiriam a expectativa de inflação. Na reunião que o Presidente manteve por cerca de três horas, Loyola explicou detalhadamente como funciona o sistema de remuneração dos ativos e a atuação diária do BC na fixação das taxas. É que o presidente Itamar quis saber por que o mercado esteve tão agitado na terça-feira, quando os investidores queriam que o BC praticasse taxas de 45 por cento para seus títulos, quando a autoridade monetária admitia só 43 por cento.

O encontro serviu também para o Presidente ouvir os pontos do plano de saneamento da Caixa Econômica Federal, explicados

pelo presidente da instituição, Danilo Castro. A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, recebeu do Presidente a incumbência de estabelecer um sistema de coordenação e controle das estatais na administração direta e indireta, ligados à política habitacional.

Através de nota, o presidente Itamar Franco reconheceu que a queda nos juros envolve a elaboração de programa consistente de estabilização econômica. Mas sem choques ou ações que alterem a normalidade do livre mercado.

Experiências — O ministro Paulo Haddad negou novamente que o Governo esteja cogitando a hipótese de confiscar a poupança, fazer prefixação de preços e salários, dentro do que seria um novo plano econômico. “Não faremos nada na calada da noite para que a população acorde no outro dia com o País todo mudado. As tentativas anteriores mostram que isto não dá certo”, garantiu ele. Disse que os técnicos da área econômica continuam ouvindo economistas, especialistas de paí-

ses onde foram feitas experiências de redução da inflação, a fim de estudar o que pode ser feito no Brasil. Pediu a colaboração da imprensa no sentido de não alimentar expectativas de pacote econômico.

Segundo Paulo Haddad, a alta na inflação do mês passado não deverá se repetir em fevereiro, pois não existirão fatores sazonais para influenciar o índice. Previu que em fevereiro o patamar inflacionário deverá ter queda de três a quatro por cento. “Não estamos parados e travamos corpo a corpo diário para tentar reverter expectativas de alta no custo de vida. Essas ações têm sido concretizadas através da liberação de estoques reguladores, reativação do programa de cestas básicas, diálogo com empresários buscando o equilíbrio de preços. Essas são as medidas de curto prazo que visam evitar o descontrole da inflação”, explicou Haddad. Admitiu porém que deverão ser implementadas medidas a médio prazo comuns às adotadas em outros planos econômicos.